



MIGUEL JOAQUIM DAS NEVES.

CAÇADO

O filhote de cabrito pastava tranquilamente, comia algumas espigas de milho que estavam ao seu alcance estava amarrado, por uma corda na beirada do rio lambari, este rio por sua vez era todo cercado de grandes árvores, parecendo um pequeno bosque, mas na verdade era parte da floresta de Alice Bela, um pequeno vilarejo ao norte estado de Guaira. O cabrito retesou as orelhas como se pressentisse algo, imediatamente começou a berrar baixo depois, mais alto e tentava escapar da corda que o segurava, num esforço inútil ele tentava desesperadamente escapar dali. No alto de uma árvore a uns 50 metros de distância dali, um casal de pássaros pousou apaixonados num galho, mas logo se afastaram assustados, pois pousaram sobre um corpo humano que estava inerte em cima da árvore e este segurava em sua mão um fuzil com uma luneta e não desgrudava os olhos do filhote de cabrito que estava lá embaixo, então o cabrito aumentou seus berros e olhava apavorado para um canto da floresta, quando os matos de abriram e sutilmente apareceu um rosto cujos olhos estavam grudados no cabrito, ameaçadoramente foi se aproximando seu corpo longo e forte e ágil se preparava para dar o bote final ao pobre cabrito que lutava para se desprender da corda. No alto da árvore o corpo humano, mexeu apenas o dedo para engatilhar a arma o clique da mesma apesar da distancia pareceu um tiro para o atirador que segurou a respiração e buscava agora um momento exato para acertar a enorme onça que agora estava a poucos centímetros do cabrito. A mira se fez exata e o atirador apertou o gatilho, neste momento o cabrito arrebitou a corda e saiu correndo, foi tudo muito rápido a onça saltou no vazio, o tiro se perdeu e logo o cabrito estava desesperado correndo pelo mato, e a onça atrás num jogo de pega pega mortal, o atirador que estava na árvore tinha um esquema de corda, tal qual aos velhos filmes de Tarzan e num segundo estava no chão, engatilhou a arma novamente e partiu loucamente atrás da onça e do cabrito, conhecia a mata como a palma da sua mão. Sabia os desvios, buracos e apresadamente cortou por um atalho e logo vislumbrou uma cena aterradora, o cabrito tinha conseguido se proteger numa encosta, estava dentro de um buraco que havia num rochedo e a onça com a pata tentava de todas maneiras tirar o mesmo de lá o caçador não se fez de rogado, ergueu o rifle e quando se preparava para atirar, um leve pressentimento o alertou que havia alguma coisa a mais que os três naquele lugar, virou se bruscamente e neste momento ficou estarecido a poucos metros dele uma enorme onça se atirava sobre ele, num reflexo de quem esta acostumado a lidar com situações extremas, virou o fuzil e atirou o estrondo foi medonho a onça que tentava capturar o cabrito saltou longe e desapareceu no mato abandonando sua presa, enquanto o caçador sentia no seu corpo o peso pesado da outra onça que ele tinha alvejado com um tiro, muita sorte pensou. Sai debaixo do animal abatido, nem observou se o mesmo estava morto ou não, subiu na encosta pegou o pequeno filhote de cabrito e rumou com sentido a sua casa, morava no campo em um pequeno sítio na beirada do rio lambari. Andou alguns metros, quando escutou ao longe o rosnado da onça que tinha escapado, pensou vou em casa, levar este cabrito e volto tirar o couro desta onça, quem sabe sem seu par a outra vai embora. Chegou ao seu rancho, levou o cabrito para o curral, tinha mais outros lá, vacas, cavalos. E voltou para tirar o couro da onça, foi ate a arvore e subiu na mesma, pegou o alforje que estava com o material necessário para tirar o couro da onça, quando se preparava para descer, viu que há poucos metros sobre as moitas a onça que tinha escapado o estava espreitando, como ele estava em plano de melhor visibilidade percebeu, se não fosse isto estaria morto pensou, resolveu esperar, iria fazer o jogo dela, ficou lá admirando o enorme animal, que o esperava descer da árvore, ficou olhando e como estava cansado,

nem percebeu que o dia já ia indo embora e a noite chegou de repente e com cara de quem trazia a chuva junto contigo, e não se fez demorar logo chegou um toro de água, com ventos fortes, ele tinha que descer, deu um tiro na direção aonde a onça estava, mas como a árvore balançava errou e a onça nem se mexer, mexeu, tentou remunciar a arma de novo, mas uma rajada de vento seguida de um raio, quebrou uns galhos das árvores e nesta confusão, seu fuzil, assim como suas coisas caíram lá embaixo, ele só não caiu porque se agarrou com todas as suas forças na árvore, mas ficou dependurado, com muito esforço conseguiu ficar na árvore. Cada relâmpago que dava ele via a onça lá embaixo que tranquilamente o esperava, pensou, tomara que esta maldita árvore não invente de cair, parece que tinha jogado praga nele mesmo, pois nem bem acabou de falar, olhou ao longe entre um clarão ou outro e viu que vinha uma tempestade das piores que já vira o vento vinha quebrando tudo pela frente e em poucos segundos, escutou o estrondo da árvore e viu quando ela derreou para um lado e foi caindo ao chão, ele lá em cima da mesma não pode fazer nada a não ser gritar de pavor e pedir por Deus, o estouro da árvore ao chão assustou a onça que sumiu, enquanto ele tentava desesperadamente sair do meio dos galhos, sentiu uma dor esquisita no pé, olhou e viu, que sua bota estava rasgada, tinha se ferido, mas podia andar, então lembrou da onça, ele sabia que ela estava por ali em algum lugar tinha que achar seu fuzil e suas coisas, mas a escuridão era demais, bateu pelo chão, olhou e num relance viu o fuzil no chão o mesmo estava quebrado, com os galhos ou com a queda, ao lado avistou o facão, mais que depressa pegou o mesmo, viu a mochila, catou e saiu mancando dali, tinha que achar outra árvore de grande porte para subir, nem bem andou uns metros escutou o miado aterrador da onça, se esgueirou por dentro do mato, sabia que ela estava a sua procura e ele tinha que se proteger em algum lugar, mais que depressa correu para o lado do rio lambari, escutou o miado da onça as suas costas, correu o que pode, tinha fôlego agora tinha que correr, conseguiu chegar no rio, mais que depressa se atirou dentro dele e mergulhou em meio a umas vegetações, folhas e troncos que estavam por ali, com a chuva, o rio se tornara violento e uma forte correnteza o levava rio abaixo, agarrou-se a um tronco e um raio lhe mostrou o que ele não queria ver, ali a poucos metros na barranca do rio a enorme onça o procurava, se abaixou o máximo que pode e deixou-se levar rio abaixo, na mão direita ia firme segurando ao facão na outra no tronco, a mochila estava nas costas. O tempo parece que não ia dar trégua, chovia forte agora, muito forte, ele pensou quem sabe esta maldita onça desiste de mim, e consigo sair desta. Agarrado ao tronco e descendo o rio, amanheceu nesta agonia, os raios do sol, bateram no seu rosto a chuva tinha ido embora, estava ele numa curva do rio, embaixo de um barranco, olhou para todos os lados e não viu a onça, resolveu sair de dentro da água, estava congelando de frio, saiu da água, a primeira coisa que fez, foi pegar um pedaço de pau verde tal qual uma lança, apontou, fez umas três lanças, tinha visto índios se darem bem com aquilo, ele não tinha muita escolha, iria defender a vida com unhas e dentes. A mochila estava molhada, mas dentro tinha fósforos que estavam secos graças ao plástico que ele tinha envolvido as caixas, um litro de aguardente e alguma coisa para comer, o problema agora era achar alguma coisa seca, por causa da chuva, adentrou pelo mato e logo achou alguns galhos secos numa encosta tipo uma pequena caverna que a chuva não alcançou, pegou aqueles restos de madeiras e logo conseguiu fazer uma fogueira, tirou da mochila alguns pedaços de salgados que tinha trazido e devorou, era linguiça defumada. Agora estava mais seguro, com todo aquele fogo dificilmente a onça se aproximaria dele, colocou mais alguns tocos na fogueira com o facão improvisou uma

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

